



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VALE DO TAPAJÓS  
FACULDADE DO TAPAJÓS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ITAITUBA/2011**

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

NOME DO CURSO - PEDAGOGIA

TÍTULO OBTIDO – LICENCIADO EM PEDAGOGIA

MODALIDADE: ENSINO PRESENCIAL

CARGA HORÁRIA – 3.840 HORAS

REGIME LETIVO: SEMESTRAL

Nº DE VAGAS – 200 VAGAS ANUAIS

TURNO DE FUNCIONAMENTO - NOTURNO

DURAÇÃO DO CURSO – 8 SEMESTRES OU 4 ANOS

## **PERFIL**

O pedagogo é o profissional formado para atuar na área pedagógica, ou seja, nos processos educativos, seja nas escolas ou nas empresas. Além disto, o curso de pedagogia forma o professor para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Deve ser o profissional capaz de compreender e promover mudanças na área socioeducativa formal e não formal atuando no magistério da educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas do ensino médio, na organização de sistemas educacionais, na coordenação de projetos educativos e nas áreas emergentes dos diversos contextos não escolares.

## **CAMPO/ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O campo de atuação do pedagogo é a melhoria no processo de aprendizagem do ser humano, em geral. Assim, o curso visa formar pedagogos

que compreendam a sociedade aliada às normas educacionais do país. Destacando-se como atuação:

- Planejar e organizar os espaços educativos;
- Elaborar currículos;
- Orientar o processo ensino/aprendizagem;
- Ministras aulas na educação infantil;
- Ministras aulas nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares;
- Criar e executar projetos educacionais;
- Coordenar atividades da área educacional;
- Atuar em instituições para portadores de necessidades especiais;
- Elaborar e produzir programas educativos;
- Atuar como gestor em questões educacionais em órgãos públicos ou privados e empresas ou indústrias.
- Orientar e atuar como profissional na educação continuada, nos setores de recursos humanos de empresas.

## **1. Introdução e justificativa**

Este documento tem como finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade do Tapajós - FAT, cuja concepção deve refletir a missão e objetivos da Instituição e, ao mesmo tempo, a flexibilidade necessária para se ajustar à dinâmica do desenvolvimento regional enquanto Projeto Pedagógico transformador, por um lado, e, por outro, competente para promover a dinamização das ações de pesquisa, pós-graduação e extensão

desta instituição de ensino superior, visando atender às suas necessidades educacionais, com vistas às demandas e características socioculturais da sociedade onde está inserida, à sua filosofia educacional, as diretrizes curriculares e a política governamental para a educação superior do nosso País, no tocante a formação de professores.

A Faculdade do Tapajós - FAT entende que inúmeras questões hoje discutidas no país e principalmente nesta região tapajônica, parte do legado amazônico, que se referem ao direito de cidadania, ao processo de sedimentação da democracia plena e participativa, ao entendimento de que é necessário que o homem absorva a cultura do mundo em que está a sua volta e o modifique a partir de sua reflexão/ação e assim o vai repensando e reinventando na medida de suas necessidades, passa necessariamente pela educação.

Por acreditar que a prática educacional é, antes, uma atitude de construção e que deva estar a serviço da emancipação humana, uma ferramenta que prepara o indivíduo para os desafios, apresenta seu Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Nesse contexto, acima explicitado, o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sem dúvida, vem no sentido de contribuir para a ampliação dos preceitos democráticos e emancipatórios, ao mesmo tempo em que aponta novas possibilidades de melhoria da formação dos profissionais de educação. Que ofereça para esse futuro profissional a formação técnica e a teórico-científica, além de uma maior compreensão ontológica em termos de humanidade, privilegiando os saberes locais ainda tão presentes na pluralidade amazônica, representados pelas comunidades ribeirinhas, agrícolas, populações indígenas e quilombolas, como por todos aqueles que fazem parte da economia garimpeira ou mineradora, por exemplo.

A formação do profissional da educação estará privilegiando sua atuação na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como o preparando para os processos gestores da escola, da coordenação e supervisão do trabalho pedagógico.

Como poderá ser melhor percebido através de todo o Projeto, a Faculdade do Tapajós - FAT deixa claro o seu pacto de fazer com que o novo pedagogo seja realmente um profissional da educação, um educador, um licenciado que

faça da educação um compromisso com o saber e com o conhecimento, amparado no Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006 e Resolução CNE/CES nº 01, de 16 de maio de 2006, e Resolução CNE2/2015, que estabelecem novas perspectivas para a formação do profissional de Pedagogia.

Assim, a Faculdade do Tapajós - FAT busca formar o Pedagogo, como o profissional que terá sua formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

## **2. Concepção do curso**

O curso de Licenciatura em Pedagogia, como um curso de formação de professores, compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Entender a docência como ação educativa significa discutir a formação de professores como o profissional apto a desenvolver suas atividades no ambiente escolar, mas, também, ser capaz de extrapolar este ambiente para todo e qualquer espaço formativo e educacional. Isto significa afirmar que o pedagogo é o profissional responsável pela organização do trabalho pedagógico, seja na escola, seja na empresa, seja na indústria.

### **2.1. Princípios Norteadores**

Os princípios que norteiam o presente Projeto estão alicerçados na ética, no sentido de que o profissional da educação tenha uma postura de equilíbrio frente aos desafios; que esteja atento à execução de uma ação solidária, digna e justa, tendo em mente que sempre estará atuando junto ao cidadão.

O Projeto contempla a capacitação do pedagogo para que possa desenvolver processos educativos voltados para crianças, adolescente, jovens e adultos, incentivando o conhecimento, a valorização do saber local, as experiências e vivências cotidianas, a criatividade, o senso crítico e a emancipação quanto aos determinismos econômicos, sociais e culturais.

- Prioriza a formação profissional científica, técnica e tecnológica para um melhor exercício da atividade docente e outras funções concernentes ao espaço escolar.
- Estabelece uma íntima relação com as condições socioculturais e históricas, por serem estas produto construídos pelos homens.

- Concebe uma sociedade mais justa e igualitária, pautada na justiça social, no respeito à pluralidade cultural e à alteridade.
- Valoriza a pesquisa como instrumento íntimo de conhecimento das culturas universais e dos localismos regionais, e também como processo educativo que proporciona a interdisciplinaridade.
- Reverencia uma prática pedagógica que busca a participação da maioria dos profissionais envolvidos na/pela educação.
- Disponibiliza através do estágio supervisionado o encontro com a profissão docente.

## **2.2. Missão**

Possibilitar que o discente receba uma formação que o prepare para assumir e desenvolver de maneira competente, participativa e profissional os processos gestores pedagógicos e a prática em relação à docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e médio.

## **2.3 Objetivos do Curso**

- Planejar, executar e avaliar atividades educativas;
- Aplicar ao campo da educação os conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.
- Oferecer um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão;
- Apresentar currículo fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.
- Identificar a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Pesquisar, analisar e aplicar resultados de investigações de interesse da área educacional;

- Orientar a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

### **2.3. Perfil do Egresso**

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;



X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 3. Organização curricular

O curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais tem a carga horária mínima de 3840 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.840 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

IV – 400 horas de prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar

O projeto de curso aqui exposto, apresenta um carga horária total de 3.840 horas, ao longo de oito semestres ou quatro anos.

#### 3.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estão organizados de acordo com o que determinam as Diretrizes Curriculares, ou seja, em núcleos, assim distribuídos:

I - um **núcleo de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino/aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, etnicidade, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporciona enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

### 3.2 Metodologia

Visando cada vez mais tornar o acesso à produção do conhecimento um caminho sem obstáculos, a Faculdade do Tapajós busca, através da adoção de uma metodologia dinâmica, aliar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, muitas vezes o antigo sistema de aula expositiva é deixado em segundo plano, dando-se prioridade a atividades mais práticas que incentivem os acadêmicos a se tornarem sujeitos mais ativos na produção de seu próprio conhecimento. Essas atividades costumam extrapolar as paredes da sala de aula para invadir bibliotecas e ambientes virtuais, além de outros locais onde se possa vislumbrar a aplicação prática da teoria.

### 3.3 Ordenamento Curricular

Semestre	Disciplina	Carga Horária
	História da Educação	80
	Metodologia Científica	80
	Psicologia da Educação	80

<b>I</b>	Sociologia da Educação	80
	Filosofia da Educação	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>475</b>
<b>II</b>	Pedagogia da Educação Infantil	80
	Arte-Educação no Processo Educativo	80
	Cultura e Currículo	80
	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	80
	Mídia, Tecnologia e Educação.	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>475</b>
<b>III</b>	Gestão e Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	80
	Processos Educacionais de Inclusão e Exclusão	80
	Educação Ambiental	80
	Língua Brasileira de Sinais	80
	Processos de Alfabetização e Letramento	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>475</b>
	<b>IV</b>	Gestão e Coordenação do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental
Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa		80
Ensino-Aprendizagem da Matemática		80

	Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais	80
	Ensino-Aprendizagem das Ciências Humanas: História e Geografia	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>475</b>
<b>V</b>	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira	40
	Estágio Supervisionado: Docência na Educação Infantil	100
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio	80
	Educação de Jovens e Adultos	80
	Planejamento e Metodologia na Formação Docente no Ensino Médio	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>455</b>
<b>VI</b>	Fundamentos e Prática da Educação dos Povos Indígenas	40
	Estágio Supervisionado: Docência no Ensino Fundamental	100
	Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem na formação continuada.	80
	Elaboração de Projetos Socioeducativos	80
	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar.	80
	Pesquisa e Prática Pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>455</b>

<b>VII</b>	Corporeidade e Educação	40
	Estágio Supervisionado em Gestão de Organizações Escolares e Não-Escolares	200
	Educação do Campo	80
	Educação Profissional	80
	Avaliação da Aprendizagem e dos Processos de Ensino	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40
	Pesquisa e prática pedagógica	50
	Atividades complementares	25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>555</b>
	<b>VIII</b>	Planejamento Institucional
Gestão Financeira da Educação		80
Planejamento e organização do Trabalho pedagógico		80
Pedagogia Institucional		80
Trabalho de Conclusão de Curso II		80
Pesquisa e Prática Pedagógica		50
Atividades complementares		25
<b>SUBTOTAL</b>		<b>475</b>

## **RESUMO GERAL**

**Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural – 2840**

**Estágio Supervisionado – 400**

**Atividades Complementares – 200**

**Pesquisa e Práticas Pedagógicas- 400**

**Carga Horária Total = 3840**

### 3.2. Ementas e Bibliografia

#### 1º Semestre

#### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

##### Ementa:

Os sentidos da História e da Educação. A História da Educação e sua importância na formação do educador. As relações entre história, tempo, memória, cultura e educação. O desenvolvimento da educação e o surgimento da escola como espaço de formação da infância: do início do capitalismo aos dias atuais. A crise da forma escolar moderna nas sociedades contemporâneas. A escola na transição para a democracia no estado do Pará.

##### Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação e razão histórica**: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação. São Paulo: Cortez, 1994

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

.CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1999.

##### Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GHIRALDELLI Jr, P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri: Manole, 2009.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**: século XX. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. V. 3.

#### METODOLOGIA DA PESQUISA

##### Ementa:

Discussão acerca da Ciência e introdução ao pensamento e conhecimento científico. Discussão dos principais métodos e técnicas de investigação, e de diferentes enfoques na pesquisa. O nível técnico metodológico, o nível teórico, o nível epistemológico e o nível gnosiológico no enfoque empírico- analítico, no



fenomenológico-hermenêutico e no crítico-dialético, que correspondem aos três tipos de interesses humanos, que orientam a produção do conhecimento científico. O uso das normas da ABNT e das normas para produção de trabalhos científicos.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

### **Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: academia, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

A Psicologia como ciência e o processo educativo. A construção do conhecimento e a dimensão interacionista histórico-social no desenvolvimento humano. O funcionamento da inteligência e da afetividade sob a ótica da teoria psicogenética de Jean Piaget, sócio interacionista de Lev Vygotsky e psicogenética de Henry Wallon.

### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, Claudia; OLEIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação - fundamentos aplicados à prática pedagógica**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

CUNHA, Marcos Vinícius. **Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000..

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

A sociologia como ciência e seu estatuto epistemológico. A sociologia como instrumento de compreensão dos problemas sociais e da educação. Pensamento sociológico contemporâneo e a Educação. A educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo. Educação, Estado e Sociedade no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Atlas 1991

### **Bibliografia Complementar:**

BELLA, Torre. **O Homem e Sociedade**. São Paulo: Nacional 1977.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdução. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Nery, Maria Clara Ramos. **Sociologia Contemporânea**. Curitiba : Ibpex 2008

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

A Filosofia e as formas de abordagem do real. As questões de Filosofia na atualidade e os desafios no campo educacional. O papel da Filosofia na formação do educador. Relação entre escola, sociedade e cidadania nas tendências da educação brasileira. Problematização da educação em tempos modernos e pós-modernos. Educação e relações de trabalho, de poder e de cultura.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

CURY, C. R. Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 2005.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## **2º Semestre**

### **PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Ementa:**

A construção social do conceito de infância e das concepções de Educação Infantil e suas práticas pedagógicas. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. As políticas educacionais para a criança de 0 a 5 anos. A legislação brasileira e a educação infantil. Experiências de trabalho em diferentes concepções pedagógicas. Projetos de trabalho na Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2001.

### **ARTE-EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO**

#### **Ementa:**

A construção social do conceito de arte. Principais movimentos expressivos da História da arte mundial. Principais artistas brasileiros. A história da arte e a educação, relações e contribuições no processo de formação do ser humano. A Arte no contexto histórico/social, enquanto referência de produção e construção de linguagens subjetiva, intersubjetiva e simbólica, produtora de experiências nas quais se alicerçam o processo de aprendizagem. Arte e homem – Arte e cultura – Arte e sociedade – Arte e conhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, M. H. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZANINI, Walter (Org.) **História Geral da Arte no Brasil**. Instituto Walter Moreira Salles. Fundação Djalma Guimarães, 1983

#### **Bibliografia Complementar:**

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Informal, 2000.

FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## **CULTURA E CURRÍCULO**

### **Ementa:**

Conceitos básicos de currículo e a contextualização histórica dos paradigmas e enfoques curriculares. Currículos e políticas públicas. Currículo e diversidade cultural. Teorias do Currículo. Currículo e organização do tempo escolar e do conhecimento.

### **Bibliografia Básica:**

CANDAU. Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s)**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010..

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DIAS, Fatima Regina Teixeira de Salles e FARIA, Vitoria Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**. São Paulo: Scipione, 2008.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 39. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **Ementa:**

Relação entre educação, sociedade, economia e cultura. O sistema educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases na educação nacional e as reformas educacionais. A política educacional brasileira dos anos 60 aos anos 90. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais. O contexto internacional da educação. A LDB 9394/96 e a educação, suas mudanças históricas e significados. A

política educacional brasileira do governo Lula: o FUNDEF, FUNDEB e políticas voltadas para o ensino básico. O contexto internacional da educação.

### **Bibliografia Básica:**

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do congresso nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

TOMMASI, L.; WARDE, M. J; HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

SAVIANI, Dermeval. **Desenvolvimento e Educação na América Latina**. SP: Cortez: 1983.

VERAS, Cezar. **Democracia, Cidadania e Sociedade Civil**. Curitiba: IBPEX, 2009

FREIRE, Paulo. **Educação e política**. Ed Cortez, 1999.

## **MÍDIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

### **Ementa:**

A Mídia/Comunicação e a Educação – concepções, desafios e perspectivas. Mídias como espaço de aprendizagem; o processo de seleção de tecnologias com fins educacionais; uso de artefatos computacionais e audiovisuais na produção do conhecimento; Internet; transmissão de dados; Interfaces. A formação do educador na área de mídia-educação. O lugar da criança e do adulto e suas relações na contemporaneidade com a mídia no contexto da cultura infantil e juvenil.

### **Bibliografia Básica:**

LEITE, Ligia Silva; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEITE, Ligia Silva; SILVA, Marco; FILE, Valter. **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MASSETO, Marcos; MORAN, Jose Manuel; BHERENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Lucilia Regina de Souza. FRIGOTTO, Gaudêncio et al. **Trabalho e Educação** Campinas : Papyrus 1992.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## **3º Semestre**

## **GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Ementa:**

Os princípios pedagógicos da gestão e coordenação. A trajetória do surgimento da creche e da Educação Infantil no Brasil. A LDB 9394/96 atualizada e, a educação infantil. Princípios educativos do ensino das crianças de 0 a 5 anos: o cuidar e o educar. Bases para a elaboração da proposta pedagógica para o trabalho com as crianças. Os instrumentos de trabalho da educadora. A rotina e as atividades para crianças de 0 a 5 anos: a brincadeira, corpo e movimento, artes, músicas e histórias, teatro e dramatização no cotidiano da Educação Infantil.

### **Bibliografia Básica:**

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2012.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo:

Cortez, 2011.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Lucia. **Pedagogia Histórico - Crítica o Otimismo Dialético em Educação**. São Paulo: Edc. 1992

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

### **PROCESSOS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

#### **Ementa:**

Educação Especial e fundamentação legal. Integração e Inclusão. Deficiências: mental, auditiva, visual, física e múltipla (conceito, causas, categorias, identificação, sinais, indicadores, procedimentos metodológicos e o papel da família). Histórico da Educação Especial no Brasil e no mundo. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica: conceito, alunado, serviços de apoio pedagógico especializado. A escola como espaço inclusivo. Adaptações curriculares e o aluno com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PACHECO, José et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

WHITAKER, Dulce Consuelo. **Educação, Juventude e Políticas Públicas: reflexões sobre inclusão e preconceito**. Araraquara SP: Laboratório Editorial 2008.

GRACIA, Carla Cristina. **Sociologia da acessibilidade**. Curitiba: IESBE Brasil 2008



SILUK, Ana Claudia Pavão. **Atendimento Educacional Especializado: Contribuições para a Pedagogia**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **Ementa:**

A questão ambiental e a educação. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Análise das tendências em educação ambiental, meio ambiente e diversidade.

### **Bibliografia Básica:**

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental**: princípios, história e formação de professores. 4. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GRIIN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental**: A conexão necessária. Campinas: Papyrus, 2012

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

### **Ementa:**

Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

### **Bibliografia Básica:**

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Marcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras – que língua é essa**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos – educação, direito e cidadania**. São Paulo: Wac, 2014.

## **PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

#### **Ementa:**

Concepções de alfabetização e pressupostos teóricos metodológicos para a construção da alfabetização na perspectiva de sujeitos leitores e produtores de textos. Os conceitos de letramento e alfabetização e suas relações. A criança, seu pensamento e modos de relação com a leitura e a escrita em seu contexto. A alfabetização na perspectiva do letramento.

#### **Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **A alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Maria Angélica Freire. MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. – Brasília : Ministério da educação, 2006.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

**Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

**Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

**4º Semestre****GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL****Ementa:**

Complexidade social e a educação escolar no Brasil. A escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural no ensino fundamental, bem como sua relação com os demais níveis de ensino (busca de integração). Concepções de Administração e as práticas gestoras na escola. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, Ligia Silva; SILVA, Marco; FILE, Valter. **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

.

**Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LUCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia Histórico - crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1994

## **ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Ementa:**

Concepções de linguagem, leitura e escrita e cultura e as metodologias decorrentes. Leitura e literatura: papel da escola e dos professores Conceitos de Língua, linguagem. Expressão oral e escrita: da compreensão à produção de textos. Interações, práticas de leitura e escrita e a formação de leitores e de produtores de textos. Produção escrita: gêneros textuais. Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Ortografia e gramática (correção; revisão). Livros Didáticos: como avaliar; como escolher. Elaboração de Projetos: a língua ao vivo.

### **Bibliografia Básica:**

BAGNO, M. **A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CARVALHO, Maria Angélica Freire. MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. – Brasília : Ministério da educação, 2006.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

GOMES, Maria de Lucia Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Paraná: IBPEX, 2007

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. B. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

## **ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

**Ementa:**

Concepções da Matemática, caracterização e o papel da Matemática na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Função social e política da Matemática. A ação e o processo que a criança realiza na construção dos conceitos matemáticos. A função da resolução de problemas. Avaliação e autoavaliação na prática pedagógica do educador matemático. Princípios norteadores da prática pedagógica do ensino de matemática.

**Bibliografia Básica:**

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 2007

LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SMOLE, K; DINIZ, M. I. (Org). **Ler, Escrever e Resolver Problemas: Habilidades Matemáticas para Aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

KAMII, Constance e HOUSMAN, Leslie Baker. **Crianças pequenas reinventam a aritmética**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAMII, Constance. **Criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 23. ed. Campinas: Papirus, 1997

PARRA, Cecília. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS****Ementa:**

Caracterização das Ciências Naturais: especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano (senso comum). Concepções de Ciências. Pressupostos epistemológicos e históricos do ensino de Ciências Naturais. O processo de ensino e aprendizagem das ciências da natureza: atualização de conceitos e construção de alternativas metodológicas.

**Bibliografia Básica:**

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2009.

DELIZOICOV D.; ANGOTTI J. A.; PERNAMBUCO M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Roque. (Org.) **Construtivismo e ensino de ciências. Reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

BORGES, Regina; MR. & MORAES, Roque. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003..

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

### **ENSINO-APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

#### **Ementa:**

Conceito de História e Geografia. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. A história da História e da Geografia enquanto disciplinas escolares. A crítica ao positivismo na História e na Geografia. A compreensão da dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. Categorias principais dessa área de estudo: grupos sociais, tempo, espaço, memória, cultura, trabalho, linguagem. A construção do conhecimento histórico e geográfico. Critérios para seleção de conteúdos em História e Geografia. Método e Os livros didáticos. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia – conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2009.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

## PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## 5º Semestre

### RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

#### **Ementa**

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Tendências e conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas - e Discriminação Positiva – a questão das cotas.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, Mari Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GUERRA, Marcia.. **Lei 10.639: uma experiência de descolonização do olhar**. In: MEC/SETEC. Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC. 2008

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Preconceito racial: Modos, Temas e Tempos**. São Paulo: Cortez. 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia. Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

GOMES, N. Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes. p. 67-89, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 2013. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999. SILVA, Ezequiel

Theodoro da. **Magistério e mediocridade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Ementa:**

O aluno-pesquisador e a contribuição do campo de estágio. A ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva. A construção de um projeto de atuação pedagógica com crianças de 0 a 6 anos. Elaboração de planejamento e relato da experiência docente.

#### **Bibliografia Básica**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2012.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. et al. **Creches: criança, faz-de-conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.



## GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO

### Ementa

A configuração do Ensino Médio no Brasil – aspectos históricos e sociais. Legislação referente à educação profissional e à formação de professores – gestor e o coordenador pedagógico em nível médio – questões contemporâneas. Análise da relação teoria e prática nos currículos de Curso Normal. As disciplinas pedagógicas e suas especificidades. Papel do professor formador de professores no Ensino Médio-Modalidade Normal.

### Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria F. **Magistério: construção cotidiana**. 7. ed. Petrópolis, RJ:

KUENZER, Acácia Z. **Ensino médio e profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### Bibliografia Complementar

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Ementa

A Educação de jovens e adultos – história e contexto atual – elementos para reflexão. Conhecimento e especificidades das diferentes formas de atendimento ao público adulto e jovem: projetos, programas e ensino regular para o público de jovens e adultos. Proposta curricular do MEC para o EJA. Avaliação das propostas para EJA ao longo da história – questões para reflexão e formação de professores para lidar com a EJA.

### Bibliografia Básica

HADADD, Sergio. **Novos caminhos em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Global, 2007.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

SAMPAIO, Maria Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

MOURA, Tania Maria de Melo. **Educação de jovens e adultos**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação de jovens e adultos**. Campinas: Papyrus, 2002.

SAMPAIO, Maria Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

## **PLANEJAMENTO E METODOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO**

### **Ementa**

Princípios da docência e atuação pedagógica reflexiva e transformativa na formação de professores na formação inicial e continuada. Aspectos históricos e sociais da configuração do Ensino Médio - definição e níveis de planejamento para a formação docente, leis, decretos, portarias e resoluções. Estrutura e funcionamento da escola na legislação da educação profissional e tecnológica na práxis de professores. As políticas e práticas de formação de professores: qualificação e capacitação, suas competências, saberes e habilidades.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, Vera Maria F. **Magistério: construção cotidiana**. 7. ed. Petrópolis, RJ:

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação – um tesouro a construir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

NOVAIS, Gercina Santana; CICILLINI, Graça Aparecida. **Formação docente e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Junqueira&Marin, 2010.

TOLCHINSKY, Liliana. **Processos de aprendizagem e formação docente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUENZER, Acácia Z. **Ensino médio e profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## **6º Semestre**

## **FUNDAMENTOS E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS**

### **Ementa**

Legislação e diretrizes específicas. Educação Indígena. As escolas indígenas: o uso da língua materna e o direito à organização social. Multiculturalismo e projetos interculturais. A temática indígena no Ensino fundamental e Médio. A formação Técnica e tecnológica. A formação no Ensino Superior.

### **Bibliografia Básica**

FAUSTO, Carlos. **Os Índios Antes do Brasil**. Ed. Zahar. Ed. 2005

SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação indígena x educação escolar indígena**. UNESP, 2009.

TRINDADE, Azoilda Loretto da; DOS SANTOS, Rafael (Orgs.). **Multiculturalismo: Mil e Uma Faces da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

D`ANGELIS, Wilmar. **Leitura e Escrita em Escolas Indígenas**. Ed. Mercado de Letras. Ed. 199

DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares: sobre educação e cultura**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.

EGON, Heck. **Povos Indígenas: Terra e vida**. 5. ed. São Paulo: Atual, 1999

GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús Fernández; DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo. **Cadernos de Antropologia da Educação**. Petrópolis RJ: Vozes: 2005 ISBN 978-85-11-07030-9

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Ementa**

O aluno-pesquisador e a contribuição do campo de estágio. A ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva. A construção de um projeto de atuação pedagógica com crianças de 6 a 10 anos. Elaboração de planejamento. Observação e regência com relato da experiência docente.

### **Bibliografia Básica:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação - Estagio Supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## **PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA.**

### **Ementa:**

O ensino e aprendizagem no âmbito das organizações. A formação profissional e suas especificidades sócio - psicopedagógicas. Planejamento da formação profissional no âmbito da educação básica e na organização. Currículo na formação docente e procedimentos avaliativos na gestão docente.

### **Bibliografia Básica**

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wac, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MRECH, Leny Magalhães (Org.). **O impacto da psicanálise na educação**. São Paulo: Avercamp, 2005.

## **ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIO EDUCATIVOS**

### **Ementa:**

Aspectos conceituais e metodológicos da elaboração de projetos. O processo de planejamento (relevância, concepções, fatores sociais, ambiente). A lógica do planejamento, elementos, matriz, instrumentos, elementos do projeto. O uso de

instrumentos técnico-operativos. Assessoria, consultoria, supervisão de programas e projetos sociais e educativos. As parcerias e a terceirização nos projetos no plano público e privado.

### **Bibliografia Básica**

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais – análise estratégica, estudo de viabilidade e plano**. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

MOURA, Dacio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos – planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVERIO, Valter Roberto. **Ações afirmativas nas políticas educacionais**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristian. **Políticas educacionais e coesão social**. São Paulo: Campus, 2009.

## **PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR.**

### **Ementa:**

Escolas clássicas e desdobramentos contemporâneos. Administração e planejamento, execução e avaliação de projetos na área de educação. Estudo do comportamento dos indivíduos no meio social. Processo de aprendizagem social. Análise do indivíduo em contato com o grupo. Análise de pequenos grupos.

### **Bibliografia Básica**

CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. Maurer (Org.). **Psicologia social – o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Rosa Faima de. **História da organização do trabalho escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, Jose Aloyseo. **Aprendizagem – processos psicológicos e o contexto social na escola**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristian. **Políticas educacionais e coesão social**. São Paulo: Campus, 2009.

ROSSI, Vera Lucia Sabongi de. **Gestão do projeto político pedagógico**. São Paulo: Moderna, 2004.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## **7º Semestre**

### **CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO**

Concepções do corpo na história da cultura e da educação. Questões culturais que fundamentam o comportamento humano. A educação e o corpo. Manifestações da cultura brasileira: cultura popular, cultura de massa e homogeneização da sociedade. A educação e a construção da identidade corporal através da subjetividade

### **Bibliografia Básica**

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MARTÍN, Miguel Cardona; JÁUREGUI, María Victoria Gallardo; LÓPEZ, María Luisa. **Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- FREIRE, J. B. **Educação Física de Corpo Inteiro**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- RECTOR, M. **Comunicação do corpo**. São Paulo: Ática, 1999.
- WEIL, P. **O corpo fala**. São Paulo: Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdução. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ALVES F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e movimento. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BERTAZZO I. **Cidadão coroa**: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.
- BREGOLATO R. A. **Cultura corporal**. São Paulo: Ícone, 2003.
- GARCIA W. **Corpo mídia e representação**. São Paulo: Thomson 2005.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES**

### **Ementa**

A práxis do pedagogo nas instituições escolares e não escolares. A concepção de formação profissional nas organizações. Estratégias de formação profissional.

### **Bibliografia Básica**

- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos humanos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RIBEIRO, Amelia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial**. 3. ed. São Paulo: Wac, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- FERREIRA, Ademir A.; REIS, Ana C.F.; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão Empresarial**: de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. S. Paulo: Cortez, 2011.



KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 8. ed. S. Paulo: Cortez, 2011.

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Concepções da educação do campo e a Pedagogia da alternância. Diretrizes operacionais para a educação básica dos povos camponeses. Educação popular e o conhecimento informal: o respeito às características do campo. Os saberes necessários e suas práticas no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. Formação dos sujeitos para o desenvolvimento sustentável. Refletir as experiências das famílias rurais na região

## **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. **A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA)**. In. **Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro**.(orgs).Oliveira,

ADÃO, Francisco de. E NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. – Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.p. 162.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra,2001.

GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos

CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação \internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007, p162.

## **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

QUEIROZ, João Batista p. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional**. Brasília, Departamento de Sociologia, 2004, 210p. Tese de Doutorado.

## **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

### **Ementa**

A educação tecnológica e profissional como instrumento de difusão e formação de concepções sobre tecnologia e suas relações com o contexto econômico-social. A construção, consolidação e transformação das relações de classe e gênero na escola profissional ao longo do tempo. A história da educação técnica, tecnológica e profissional no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

ARANTES, Eliane Cristina. **Gestão Estratégica de Pessoas**. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011

KUNZER, Acácia Z. **Ensino médio e profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLL, Jaqueline e ali. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Celia Reis. **Experiências inovadoras de educação profissional**. São Paulo: UNESP, 2002.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Fernando ; FIDALGO, Nara Luciene Rocha. **Educação profissional e a lógica das competências**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOS PROCESSOS DE ENSINO**

### **Ementa**

Princípios e funções da avaliação educacional. Dimensões da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Evolução histórica da avaliação. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. A relação entre Ética e Avaliação. Instrumentos de Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.

### **Bibliografia Básica**

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FURLAN, Maria Ignez Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Annablume, 2007.

HAYDT, Regina Celia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática,

ROMÃO, J. Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

### **Ementa**

Sistematização de organização do projeto de monografia: escolha do tema, objetivos, elaboração da justificativa, definição do quadro teórico-metodológico. A definição da metodologia de pesquisa. Estrutura do projeto de monografia e normas técnicas de apresentação. Plano de atividades e cronograma.

### **Bibliografia Básica**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, R. L. (org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

## 8º Semestre

### PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

#### Ementa

Princípios teóricos básicos de Planejamento Estratégico e Operacional. Metodologias de Planejamento Estratégico e Operacional. Planejamento em educação profissional. Análise do contexto interno. Análise do contexto externo. Técnicas e recursos didáticos utilizados em metodologias de Planejamento Estratégico e Operacional.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

#### Bibliografia Complementar

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

BLEGER, Jose. **Psicohigiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LUCENA, Maria Diva de Salette. **Planejamento de recursos humanos**. S. Paulo: Atlas, 2000.

TOSI, Maria Raineldes. **Planejamento, programas e projetos**. São Paulo: Alínea, 2008.

## **GESTÃO FINANCEIRA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Projetos administrativos. Estudos de viabilidade. Análise de custos e estimativas. Fontes e origem. Orçamentos. Fontes de financiamento educacional.

### **Bibliografia Básica**

FARENZENA, Nalu. **A política de financiamento da educação básica**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

PIRES, Valdemir. **Economia da educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIAO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito a educação**. São Paulo: Xamã, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

DOURADO, Luiz Fernandes. **Financiamento da educação básica**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **Política, gestão e financiamento de sistemas**. São Paulo: Xamã, 2006.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **Ementa**

Compreensão das concepções teórico-metodológicas que fundamentam a atuação do pedagogo na organização do trabalho administrativo e pedagógico da escola. A escola como organização social e educativa em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político–Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepção de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão escolar.

### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Marcia Ângela da S. **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

DIAS, Jose Augusto. **Gestão da escola fundamental**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática**. São Paulo: Alternativa, 2003.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **PEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

### **Ementa**

O papel do licenciado em Pedagogia nas organizações e principais desafios. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações na reestruturação produtiva e na formação do trabalhador. Eras Organizacionais. Gestão das organizações: conceitos, modelos e implicações no processo de gestão das pessoas. Questões atuais em educação nas organizações: gestão do conhecimento, educação corporativa, aprendizagem organizacional e educação continuada.

### **Bibliografia Básica**

ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. **Gestão do conhecimento em organizações**. São Paulo: Saraiva 2008.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

RUMMERT, Sonia Maria. **Educação e identidade dos trabalhadores**: as concepções do capital e do trabalho. Niterói, SP: Intertexto. Xamã, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do conhecimento**. São Paulo: Saraiva 2008.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação corporativa e aprendizagem**. São Paulo: Qualitymark, 2009.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa**

Organização final de toda a produção textual e revisão final. Conhecer as formas de estruturação de apresentação de trabalhos científicos (comunicação oral ou pôster). Preparação da forma de apresentação da pesquisa realizada pelo aluno.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Maria Cecília (Org.). **Construindo o saber. Metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de monografias**. São Paulo: Interciências, 2003.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Ementa:**

Prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

### **Bibliografia Básica:**

Conforme as temáticas abordadas

### **Bibliografia Complementar:**

Conforme as temáticas abordadas

### 3.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integram o currículo pleno dos cursos de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para a conclusão do curso e a conseqüente obtenção do diploma. O cumprimento da carga horária mínima estabelecida está definida nas Diretrizes Curriculares do Curso e, no caso do Curso de Pedagogia, corresponde a 200 horas, distribuídas ao longo do curso.

Neste projeto estabelecemos que estas atividades deverão acontecer a partir do 1º período, com 25 horas por período, portanto do 1º ao 8º períodos, perfazendo um total de 200 horas. Definem-se como uma obrigatoriedade curricular, da mesma forma que o aluno deve cursar as disciplinas regulares e realizar o Estágio Supervisionado, de acordo com o Projeto Pedagógico do seu curso.

São consideradas Atividades Complementares aquelas que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.

As Atividades Complementares têm por objetivos:

- Diversificar e enriquecer a formação oferecida na graduação;
- Ampliar a formação do aluno, oferecendo espaço para conhecimento, discussão e aprofundamento de temas relacionados à prática, através da sua participação em tipos variados de eventos.

Ao mesmo tempo, a prática de atividades complementares prevê a qualificação do aluno para o mercado de trabalho, propiciando o desenvolvimento das competências mais procuradas pelas organizações escolares ou não escolares (perfil empreendedor, iniciativa, liderança de pessoas, autoconfiança, autoconhecimento, perseverança e habilidades de gerenciar mudanças), estimulando a construção de suas próprias oportunidades, requisito indispensável ao profissional atual.

As atividades complementares são constituídas por atividades de pesquisa e extensão, produção científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários e congressos com apresentação de



trabalho. As atividades formativas básicas têm por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação entre teoria e realidade.

Na composição curricular dos cursos de ensino superior as Atividades Complementares aparecem, de acordo com os Pareceres do Conselho Nacional de Educação, como uma inovação educacional. Portanto, ao lado do estágio curricular supervisionado, as Atividades Complementares, de caráter extraclasse, mas não extracurriculares, constituem-se em situações de aprendizagem, organizadas e dirigidas por um professor/orientador, em que se enseja atender às necessidades de desenvolvimento do acadêmico, principalmente, com relação aos aspectos de expressão, participação e afirmação da sua personalidade. Uma educação dos sentimentos e dos valores humanos, de cooperação, solidariedade, responsabilidade, aprender a viver juntos, a viver com os outros, um desenvolvimento de atitudes.

As Atividades Complementares com propósitos mais formativos do que informativos, num movimento integrador do Saber, Saber Fazer e Saber Ser, constituem-se em situações variadas e singulares para o desenvolvimento e avaliação de competências. Competência e situação são indissociáveis. São experiências e situações reais, concretas de aprendizagem que se oferecem ao acadêmico com o sentido de transformação das competências virtuais arroladas no perfil do profissional a ser formado, constantes do projeto pedagógico, em competências efetivas, realmente construídas que permitem o êxito do profissional – professor, administrador de empresas, assistente social e outros – no campo do trabalho. A situação torna-se, assim, primordial para o desenvolvimento das capacidades e a possibilidade de melhor avaliá-las.

Quanto aos objetivos gerais, as Atividades Complementares visam:

- Proporcionar conhecimento relevante e contextualizado no processo de formação acadêmico-profissional dos alunos;
- Vitalizar o ensino com a aplicação e articulação da teoria com a prática, atribuindo ao aluno um papel ativo na construção das capacidades;

- Valorizar as atividades como meio de realização pessoal e fator de desenvolvimento individual;
- Ensejar a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular, desenvolvendo competências e habilidades e ampliando e enriquecendo o currículo com experimentos e vivências acadêmicas.

A consecução dos objetivos gerais propostos e os específicos a seguir, devem processar-se através de um sentido integrador entre o conteúdo programático e as diversas Modalidades de Atividades Complementares, visando levar o aluno a:

- Construir diferentes competências e habilidades delineadas no perfil profissional desejado;
- Buscar novos conhecimentos teóricos e metodológicos, as atitudes, o saber fazer e as competências mais específicas, objetivando a construção de capacidades na própria prática, no debruçar-se sobre ela, no movimento dialético ação-reflexão-ação;
- Avaliar as competências virtuais em construção e, as efetivas em processo de desenvolvimento nas experiências vivenciadas, através da auto avaliação e heteroavaliação.

Quanto às suas modalidades, as Atividades Complementares poderão ser realizadas em caráter interno e/ou externo em outras instituições públicas ou privadas em caráter de parceiros e convênios com IES. (Para as demais instituições que não possuem parceria ou convenio com a IES, considera incidida a carga horária de 25%), em qualquer época do ano, de forma individual ou em grupo. Portanto, são consideradas Atividades Complementares: Projetos de Pesquisa; Monitoria; Projetos de Extensão; Módulos Temáticos; Seminários; Simpósios; Congressos; Conferências; Monografia; Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC; Viagens de Estudo; Estudos de Caso; Eventos Técnicos, Científicos e Culturais; Disciplinas oferecidas por outros Cursos da Instituição ou outras Instituições de Ensino.

### **3.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

As atividades de estágio constituem-se em componente curricular que visa à aplicação dos princípios e conceitos e a consolidação da relação teoria/prática como forma de proporcionar ao aluno uma aprendizagem social, profissional e cultural, possibilitando-lhe atuar numa realidade concreta. São 400 horas, distribuídas do 5º ao 7º período.

A conclusão do Estágio Supervisionado constitui condição para integralização do currículo, não sendo possível sua dispensa, salvaguardando-se o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

Suas atividades são exclusivamente práticas e podem ser desenvolvidas em organizações públicas, privadas e do terceiro setor além da própria instituição, nas quais os alunos possam desenvolver atividades inerentes à sua profissão em formação. O Estágio Supervisionado é viabilizado mediante termo de compromisso e/ou convênio interinstitucional e acompanhado pelo professor orientador de estágio.

O Programa de Estágios é desenvolvido segundo as normas da Instituição, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios serão objeto de Termos de Convênio interinstitucionais e Termos de Compromissos individualizados.

O Estágio deverá possibilitar a complementação profissional, social e cultural, sendo realizado em conformidade com o calendário escolar da FAT e sem prejuízo das atividades acadêmicas do aluno. A instituição conveniada deverá respeitar a legislação que rege o trabalho de estagiários e conceder aos alunos remuneração a título de Bolsas de Estudos, além de assegurar Seguro de Acidentes Pessoais.

Os Estágios são, necessariamente, supervisionados por professores do curso e pedagogos das instituições conveniadas. Os alunos contam com o apoio de um setor de Supervisão de Estágios, que tem por finalidade, orientá-lo em suas necessidades de estágios, bem como manter um elo de ligação entre aluno e organização. Outra finalidade do setor de Supervisão de Estágios é a de fornecer informações e documentos necessários, tanto para as empresas como para os alunos, visando à celebração de estágios entre ambos.

A proposta do Estágio Supervisionado está baseada no acompanhamento, observação ou desenvolvimento de atividades vinculadas

ao escopo dos cursos de graduação, sendo essenciais às etapas de planejamento, detalhamento e execução de projeto de estágio, realizado em instituição que permita ao aluno a observação e emprego dos conceitos desenvolvidos em seu curso.

Quanto aos objetivos, o Estágio Supervisionado prevê em termos gerais estabelecer um elo de ligação entre a Instituição de Ensino Superior, a Comunidade e o aluno. De um modo mais específico, buscará:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores na gestão de serviços internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Ampliar os conhecimentos do aluno acerca da natureza dos processos administrativos envolvidos no cotidiano de uma organização;
- Apurar a capacidade de decisão do aluno através do uso de técnicas adequadas de investigação, análise e avaliação;

- Proporcionar aos alunos oportunidade de elaborar e apresentar um relatório técnico multidisciplinar relativo à atividade proposta, bem como vivenciar a experiência acompanhar, observar e propor projetos de melhoria pela aplicação das melhores técnicas de administração.
- Complementar a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático indispensável ao perfeito desempenho de sua futura atividade profissional;
- Aperfeiçoar a formação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;
- Estabelecer um canal retro alimentador entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela instituição e Comunidade, através do Trabalho Interdisciplinar;
- Aproveitar a experiência profissional dos alunos que estão no exercício profissional em atividades de gestão.

Quanto à metodologia, as atividades do Estágio Supervisionado serão desenvolvidas através de trabalhos em grupo ou individuais executados em instituições (organizações públicas ou privadas, organismos governamentais ou não governamentais, etc.), com dedicação extraclasse no ambiente da instituição e complementação das tarefas na IES, sob orientação de um professor coordenador especialmente designado. Cada aluno após escolha e aceitação da instituição em que realizará o estágio, deverá apresentar projeto de estágio ao coordenador.

### **3.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória, definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais e tem por objetivo iniciar o aluno na pesquisa e na sistematização do pensamento sob a forma de trabalho científico. É componente curricular, e, desde o início do curso deve fazer parte da pesquisa do aluno, sendo, a princípio, trabalhado na disciplina de Metodologia Científica e, ao longo do curso, ser desenvolvido nas disciplinas de TCCI e TCC II, respectivamente no sétimo e oitavo períodos.

O aluno será orientado durante o curso a desenvolver o TCC não apenas como um trabalho que permitirá que seja aprovado, mas sim como um trabalho que mostrará todo o seu conhecimento, sua capacidade exploratória e de pesquisador assim como de um profissional capaz de elaborar e desenvolver um projeto.

Existirá um professor orientador que deverá possuir experiência/formação adequados ao tema escolhido pelo aluno, que deverá apresentar um trabalho direcionado à área de atuação do Curso Superior.

### **Introdução**

O objetivo primordial na exigência de um padrão na apresentação dos trabalhos de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é a divulgação dos dados técnicos obtidos e analisados e registrá-los em caráter permanente, proporcionando a outros pesquisadores, fontes de pesquisas fiéis, capazes de nortear futuros trabalhos de pesquisa, facilitando sua recuperação nos diversos sistemas de informação que serão utilizados na FAT.

### **Matrícula**

Os alunos serão orientados, em semestre oportuno, para que iniciem o TCC. Para tanto, a secretaria acadêmica estará realizando a matrícula do aluno.

### **Professor Orientador**

Cada aluno receberá acompanhamento das suas atividades no TCC por um professor orientador, conforme agenda previamente definida. O professor indicado deverá fazer parte do corpo docente do curso.

### **Metodologia**

A metodologia adotada na formulação do TCC, ou seja, sua estruturação foi baseada em outras bibliografias de especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico, seguindo os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Visando sempre a originalidade nos temas trabalhados.

### **Estrutura do TCC**

As definições do TCC serão regulamentadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso e será entregue aos alunos pelo professor orientador do trabalho. Dentre as definições estão: determinação se o trabalho será desenvolvido individualmente ou em equipe; a área de abrangência; a composição da banca avaliadora; a carga horária destinada ao desenvolvimento do trabalho.

### **Defesa do TCC**

O TCC será apresentado pelos alunos, em sessão pública, após a conclusão e aprovação de todas as disciplinas do curso, para uma banca avaliadora, composta com no mínimo 3 docentes. Os trabalhos que necessitarem de ajustes deverão ser corrigidos e entregues para o Professor Orientador no prazo de 30 dias. A equipe que não obtiver aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, pela Banca Avaliadora, deverá realizar as correções necessárias e remarcar, junto à Coordenação de Curso, a nova apresentação em Banca.

### **Acervo para Biblioteca**

Após a aprovação final pela Banca Avaliadora, revisão dos textos e perfeita adequação dos trabalhos às normas, é obrigatória a entrega de um exemplar para compor o acervo da Biblioteca.

### **Considerações Finais**

A proposta dos TCC's da FAT é apresentar aos futuros profissionais, a realidade do mercado de trabalho e da comunidade como um todo.

## **4.5 PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As práticas pedagógicas são atividades obrigatórias, definida pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

São 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, envolvendo o aluno do primeiro ao oitavo período. As atividades caracterizadas como práticas do componente curricular, são desenvolvidas a partir de atividades formativas, incluindo disciplinas e saberes, que se relacionam com as atividades pedagógicas. São práticas pedagógicas que tem como objeto a reflexão-ação-reflexão permanente, promovendo articulação entre as diferentes práticas na perspectiva interdisciplinar, através do uso de tecnologias, narrativas orais e escritas, produções de alunos, simulações, pesquisas, estudos de casos, entre outros.

#### **4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os alunos são avaliados a partir de diferentes instrumentos, entre eles as provas escritas, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, resenhas, resumos, regência e relatórios, pesquisas e outros, sob a ótica do “aprender fazendo”, tendo como principal fundamento a avaliação contínua e processual. Portanto, ela não tem caráter punitivo, devendo ser vista como um instrumento de ensino-aprendizagem. As provas serão realizadas nos horários de aulas das respectivas disciplinas. Durante o período de provas haverá aula normal.

Cada professor deve deixar claro em seu plano de ensino o seu processo de avaliação e repassar a informação ao acadêmico logo no primeiro momento da aula.

O Processo de avaliação do ensino-aprendizagem do curso de Pedagogia da Faculdade do Tapajós está disciplinado em conformidade ao Regimento da Instituição abaixo transcrito:

*Art. 74. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, será feita:*

*I - por disciplina, nos cursos de graduação, cursos sequenciais e cursos de Pós-Graduação; e.*

*II - global, de toda a matéria, nos cursos de extensão e de aperfeiçoamento.*

*§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência regular às atividades de cada disciplina.*

*§ 2º Entende-se por aproveitamento o grau de aplicação do aluno aos estudos, analisados em função de seus resultados.*

*Art. 75. A verificação da aprendizagem do aluno abrangerá, em cada disciplina, a assimilação progressiva e cumulativa de conhecimentos, a capacidade de aplicação dos mesmos em trabalhos individuais e o domínio da matéria, devendo o conceito final constituir-se de uma síntese de resultados obtidos em trabalhos escolares - provas e/ou tarefas - realizadas durante o período letivo..*

*Art. 76. A aprovação do aluno em cada disciplina depende de se cumprirem concomitantemente as seguintes condições:*

*I - ter obtido a frequência mínima exigida às atividades da disciplina, de acordo com a lei; e.*



*II - obter média geral de aprovação não inferior a cinco (5).*

*Parágrafo Único. O percentual de frequência será representado através dos conceitos Suficiente (S), quando for igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) ou Insuficiente (I), quando for inferior a setenta e cinco por cento (75%) correspondendo o primeiro (S) à frequência regular às atividades programadas e o segundo (I) à frequência irregular as atividades programadas.*

*Art. 77. A apuração de rendimento do aluno, em cada disciplina, far-se-á por meio de notas de zero (0) a dez (10).*

*Art. 78. A avaliação do aproveitamento feita pelo professor é expressa por meio de dois (2) graus de qualificação apresentados numericamente em escala de zero (0) a dez (10), do seguinte modo:*

*I - o primeiro grau de qualificação, de peso SEIS (6), representando o aproveitamento do aluno na disciplina, é obtido através da média aritmética ou ponderada, oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo; e.*

*II - o segundo grau de qualificação - o Exame Parcial - de peso quatro (4), é resultante de prova escrita e/ou oral, ou de projeto e sua defesa e/ou de trabalho equivalente, sob a responsabilidade do professor.*

*Parágrafo Único. É dispensado o 2º grau de qualificação, no caso de ser a média de aproveitamento, ou seja, o primeiro grau de qualificação, igual ou superior a sete vírgula cinco (7,5) e a frequência suficiente (S).*

*Art. 79. O número de testes em sala, e/ou de trabalhos, e/ou de relatórios, e/ou projetos, será fixado pelo professor da disciplina, com aprovação da respectiva Congregação do Curso, e deverá ser divulgado no início do período letivo.*

*§ 1º O aluno que faltar à prova ou teste, ou não realizar os trabalhos escolares previstos nas datas fixadas, poderá ter nova oportunidade, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável, a critério do professor.*

*§ 2º O aluno terá o prazo de cinco (5) dias, a contar da data de realização da prova ou teste a que tiver faltado, para requerer nova oportunidade.*

*Art. 80. A atribuição das notas e da frequência é de responsabilidade do professor da disciplina.*

*Art. 81. A FAT realizará também o Exame Final.*

*§ 1º O aluno, reprovado numa disciplina ou mais disciplinas, após o Exame Parcial, poderá submeter-se ao Exame Final, em data pré-fixada no Calendário Escolar.*

*§ 2º O aluno que não comparecer ao Exame Final, por motivos justificados de doença, luto ou gala, solicitará, no prazo de cinco (5) dias, a contar da data de realização do Exame Final, nova oportunidade.*

*Art. 82. Serão considerados reprovados na disciplina, não obtendo crédito, os alunos que não alcançarem a média geral de aprovação e/ou que não atingirem a frequência mínima exigida.*

*Art. 83. Nos cursos de Pós-Graduação aplicam-se, na espécie, as normas prescritas pela Câmara de Ensino.*

## **5. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Conforme determina as orientações do MEC, o curso terá o seu projeto pedagógico revisto e avaliado continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE que tem, especificamente, esta função de acompanhamento e avaliação.

Além do NDE, o curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Tapajós possuirá o Colegiado de Curso, que estará constantemente em cada semestre reavaliando o Projeto do Curso e buscando a melhoria em termos de qualidade em ensino e aprendizagem, incentivos a pesquisa e discussão e a viabilização dos projetos desenvolvidos. O Colegiado será formado pela Coordenação do Curso, três representantes docentes e um representante discente, que serão responsáveis pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação de Pedagogia.

O Colegiado de Curso tem função eminentemente acadêmica, é um Órgão Deliberativo do curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

A Instituição também possui o Programa de Avaliação Institucional Interna, que por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), anualmente avalia os cursos e a instituição como um todo, procurando identificar os aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticar e orientar a gestão institucional na direção do aumento da qualidade de prestação de seus serviços, tudo por meio de melhorias em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infra-estrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e demais atividades afins. É um processo

contínuo de aperfeiçoamento institucional que certamente produzirá melhorias em todos os setores.

O Programa de Avaliação Institucional é Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo e da Comunidade, que tem a função de aplicar os módulos de Avaliação. As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos. Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados num evento interno da Instituição. Será feita a avaliação das disciplinas ministradas em cada período com a participação de alunos, professores e funcionários técnicos-administrativos envolvidos. Nestas oportunidades, os alunos serão solicitados a responder também, um instrumento de avaliação de desempenho dos professores e técnicos-administrativos. Os instrumentos de avaliação do curso serão elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do Conselho Superior.

---